

Fatores negativos na economia *- Brasil*

Herbert Levy *

Está bastante complexa a situação econômico-financeira do País. Um dos aspectos mais graves é a recente manipulação das taxas de juros nos níveis da agiotagem para satisfazer a sede de lucros do capital especulativo que tem entrado em grande escala no País. Tudo se faz para agradar aos detentores desse capital. Não se pensa, como seria necessário, nos problemas que ele criará quando voltarmos a taxas de juros normais e se ele pretender sair do País depois de engordado com esses rendimentos anormais.

Infelizmente enfrentamos um quadro muito negativo que em nada favorece o julgamento dos responsáveis pela política econômico-financeira.

A sistemática utilização das importantes verbas da privatização para "tapar buracos" — em vez de atender às muitas necessidades de novos investimentos, entre os

quais os prioritários, de extraordinária importância para o futuro do País, como hidrelétricas, hidrovias e eclusas, estas capazes de reduzir os fretes dos produtos primários a menos da metade — mostra como a economia se desviou do caminho certo.

O absurdo e oportuno retrocesso nas taxas de juros demonstra como somos prisioneiros do dinheiro quente, que só se satisfaz com rendimentos de agiotagem.

Temos de penalizar todos os que produzem para remunerar o dinheiro especulativo, sob pena de ele nos ameaçar de um êxodo em massa, que não estaremos em condições de atender.

O fato é que não podemos prosseguir nessa política suicida. Quando há pouco tempo tivemos uma entrada maciça superior a

US\$ 4 bilhões, provocando los dos que apóiam incondicionalmente o governo, a verdade é que demonstramos claramente que nossa política cambial tem apenas uma prioridade: satisfazer os donos do capital especulativo, que se habituaram a rendimentos de agiotagem no Brasil, e não deixam por menos.

Na Folha de S. Paulo do dia 27, coluna de Celso Pinto, leio estas adequadas considerações:

"Se queria evitar tanta entrada de capital de curto prazo, o BC poderia ter reduzido a remuneração do aplicador externo reduzindo os juros, saindo do mercado futuro ou ofertando menos títulos indexados. Não quis. Preferiu ver o país inundado dos dólares que, há algum tempo, o BC chamava de 'dinheiro ruim'".

"Pari passu" com essas distor-

ções para satisfazer o capital especulativo, o governo FHC dá uma demonstração de grave des-tempero quando sua dívida pública passa de R\$ 153,163 bilhões em 1º de janeiro de 1995 para R\$ 306,424 bilhões no final de 1997, tendo, portanto, dobrado. Ainda aqui o dinheiro especulativo foi tratado a vela de libra, recebendo o equivalente em reais.

Foi esse estouro da dívida interna, motivado também pelas insolvências comerciais e inadimplências pessoais e empresariais — as quais provocaram um número recorde de falências bancárias —, que levou o governo a avançar nos recursos da privatização. Um erro foi provocando outro, e agora são inúmeros e respeitáveis os críticos da política econômica do governo, distorcida pelo acúmulo de erros, entre os quais a política deflacionária do real é dos mais graves, causando recordes constantes no desemprego, evidências das grandes dificuldades enfrentadas pelas classes empresariais.

Encerro estas linhas transcrevendo da 1ª página da Gazeta Mercantil de 27/2/97 uma nota dos nossos colaboradores de Brasília, Fernando Dantas e Azelma Rodrigues, que os fatos justificam:

"O maior ônus do péssimo resultado fiscal de 1997 pode ser a perda de credibilidade da equipe econômica perante investidores e analistas. O superávit fiscal primário do setor público consolidado em 1997 não ficou em 1,5% do PIB, como reiteradamente previu o ministro da Fazenda, Pedro Malan. O resultado primário foi um déficit de 0,67%, ou R\$ 5,998 bilhões.

"A diferença entre a meta e a realidade, de 2,17% do PIB, ou R\$ 19,4 bilhões, é praticamente igual à economia pretendida pelo governo em 1998 com o pacote fiscal de novembro. O déficit nominal em 1997 ficou em 5,89% do PIB, ou seja, R\$ 52,376 bilhões". ■

* Presidente do Conselho de Administração da Gazeta Mercantil.

